

PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE NEGRA: um olhar a partir das obras de Rubens Alves da Silva

CULTURAL HERITAGE, MEMORY AND BLACK IDENTITY: a look from the works of Rubens Alves da Silva

Dirnele Carneiro Garcez 
Universidade Federal de Santa Catarina

Luís Fernando Vanin 
Universidade Federal de Santa Catarina

Priscila Rufino Fevrier 
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Raquel Mascarenhas 
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O patrimônio cultural é responsável por desempenhar a função social e simbólica de mediação entre o passado, o presente e o futuro do grupo, de forma a assegurar sua continuidade no tempo e sua integridade no espaço. No presente escrito, buscou-se evidenciar as contribuições sobre os conceitos de patrimônio cultural, mediação e informação presentes nas obras do professor e antropólogo Rubens Alves da Silva. Para isso, esta pesquisa, caracterizada pelo recorte exploratório e descritivo, teve seu arcabouço bibliográfico baseado nas obras encontradas no Currículo Lattes do autor pesquisado e selecionadas pela presença do termo “patrimônio cultural” no título. Com isso, foi possível perceber os diferentes caminhos e contribuições do autor para a construção do campo, fazendo um intermédio entre os estudos do patrimônio e cultura com a ciência da informação. Além disso, ficou perceptível a preocupação de Rubens Alves da Silva em destacar seus estudos pela inserção de discussões sobre diversidade cultural de grupos historicamente apagados, com foco principal da cultura, memória e identidade negra.

Palavras-Chave: Patrimônio cultural. Cultura. Memória. Identidade. Étnico-Racial. Cultura Negra.

ABSTRACT

Cultural heritage is responsible for performing the social and symbolic function of mediation between the past, present and future of the group, in order to ensure its continuity in time and its integrity in space. In this writing, we sought to highlight the contributions on the concepts of cultural heritage, mediation and information present in the works of professor and anthropologist Rubens Alves da Silva. For this, this research, characterized by an exploratory and descriptive approach, had its bibliographic framework based on the works found in the Lattes Curriculum of the author researched and selected by the presence of the term “cultural heritage” in the title. With this, it was possible to perceive the different paths and contributions of the author to the construction of the field, making an intermediary between the studies of heritage and culture with the science of information. In addition, Rubens Alves da Silva's concern in highlighting his studies by inserting

discussions on cultural diversity of historically erased groups was perceptible, with a main focus on black culture, memory and identity.

Keywords: Cultural heritage. Culture. Memory. Identity. Ethnic-Racial. Black Culture.

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é responsável por desempenhar a função social e simbólica de mediação entre o passado, o presente e o futuro do grupo, de forma a assegurar sua continuidade no tempo e sua integridade no espaço. O patrimônio promove ainda a preocupação com as funções identitárias dos objetos “materiais” e “imateriais” ou “intangíveis” na representação pública de identidades coletivas de nações, grupos étnico-raciais, grupos religiosos, bairros e regiões (GONÇALVES, 2007).

Neste ensaio, iremos focar nossa reflexão sobre a interconexão entre patrimônio cultural, a informação e mediação cultural, a partir da produção científica realizada pelo Professor e Antropólogo, Rubens Alves da Silva. Docente da Escola de Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais, Rubens Alves é conhecido no campo do patrimônio cultural com especial destaque para conceitos, características e especificidades do congado mineiro, performance e patrimônio. A justificativa da escolha deste autor para este estudo se deu pelo fato de ele realizar uma interface dentro da Biblioteconomia, Antropologia, Museologia, Ciência da Informação e as minorias sociais. Ademais, é coordenador do Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais - NEPPAMCS/UFMG, que se trata de espaço coletivo que relaciona Performance, Patrimônio, Informação e Mediações Culturais.

A partir do contexto supracitado, o objetivo geral deste estudo é evidenciar as contribuições das obras de Rubens Alves da Silva na construção do campo do patrimônio cultural, observando o desenvolvimento conceitual apresentado em suas contribuições feitas a partir do olhar de bens culturais afro-brasileiros expostos pelo autor. Acredita-se que será possível representar as diferentes formas de patrimonialização e abrangência no que concerne à diversidade cultural e a representação para grupos historicamente apagados, além de pôr em evidência as produções deste importante pesquisador negro brasileiro.

Para isto, este artigo encontra-se estruturado inicialmente com a caracterização do conceito de patrimônio e patrimônio cultural, a partir dos materiais bibliográficos apresentados na disciplina PCI410074 - Organização e representação do patrimônio cultural e outros complementares; seguimos com o diálogo entre informação e patrimônio, a partir do olhar da Ciência da Informação.

Por fim, apresentamos a biobibliografia de Rubens Alves da Silva e a análise da obra do autor em articulação com informação, patrimônio cultural e população de origem africana.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

O homem é por natureza um ser social, mas, além disso, é também um ser cultural, devido a sua capacidade de produzir e transmitir cultura (BLANCO, 2010). Entende-se como cultura um conjunto de funções e ações relevantes de caráter conservacionista e mutáveis, que detém a capacidade de organizar e preservar o ambiente humano, representar o novo, padronizar comportamentos e de igualizar as relações sociais (BAUMAN, 2012).

Ao falarmos em patrimônio, devemos pensar que patrimônio são construções históricas que carregam consigo várias memórias, podendo ser tudo e nada, pois tudo dependerá de nosso crivo como profissionais e pesquisadores, para buscar as histórias e contextos culturais de cada objeto, lugares ou expressões. Desta maneira, um patrimônio deve definir-se como um bem cultural, o qual carrega consigo sentimentos de identidade e valor, de forma a expressar a sua própria cultura.

Para a Constituição Federal do Brasil (1988, art. 216), patrimônio envolve “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Estes, tem incluso as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações, e tantas outras manifestações artísticas culturais, sem contar os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, artístico, paisagístico, paleontológico, ecológico, científico e arqueológico, que nos fazem remeter a memória, identidade e herança cultural da nossa sociedade por meio de diferentes grupos.

No entendimento de John Dawsey,

Despojos levados por dominadores em cortejos triunfais são chamados de bens culturais, patrimônios. Às vezes, os próprios corpos são levados em cortejo. Os corpos dos que estão prostrados no chão são espezinhados. A palavra latina *patrimonium* leva as marcas da violência. Referindo-se ao conjunto de posses ou bens do *pater famílias*, ou pai de família, na Roma Antiga, sinaliza uma ordem aristocrática e patriarcal. Entre as suas posses, constavam as pessoas escravizadas. E, também, esposas, filhas e filhos, animais, plantas, terras e objetos. Um *pater famílias* em cortejo triunfal. As suas posses representam o seu *dominium*. (DAWSEY, 2020, p. 18)

O domínio está vinculado ao passado que é mantido e aquele que é apagado, assim como qual passado será contado e por quem será contado para as futuras gerações. É, no entendimento de Dawsey, a partir do estabelecimento de relações com o passado, a ideia de posse e a captação de

imagens que são apagadas ou evidenciadas que o domínio que estabelece. Em sua análise crítica, no contexto atual em que o capitalismo predomina, bens materiais são transformados em fetiches e vistos como “objetos reluzentes que se apresentam em vitrines de lojas e redes virtuais, bens de patrimônio [que] adquirem o brilho de mercadorias de consumo e exposição” (DAWSEY, 2020, p. 20). Reforça esse pensamento ao dizer que

Em monumentos e museus a memória adquire um preço de compra. Em igrejas, mesquitas, sinagogas e terreiros, a experiência com o sagrado se oferece a turistas convertidos em peregrinos. Em balcões de venda também estão à venda aventuras em grutas, cavernas, praias, montanhas e reservas florestais (DAWSEY, 2020, p. 20).

Ainda para Dawsey, os patrimônios intangíveis – os quais são cultos, cortejos, cantos, danças, brincadeiras, festas, lutas – não são isentos desse processo fetichista e capitalista, haja vista que são cobrados ingressos (ou seja, é atribuído valor monetário) para que se possa usufruí-los. Citando Walter Benjamin, o autor analisa que “sob o efeito do fetichismo das mercadorias, o brilho emitido por patrimônios acompanha a percepção de um vazio, de uma ausência de sentido, e degradação das coisas. Diante do estilhaçamento da experiência, na modernidade, patrimônios se transformam em fantasmagorias [...]”. (DAWSEY, 2021, p. 21).

O patrimônio cultural refere-se a ações culturais ou um conjunto de bens, sendo estes materiais ou imateriais, que devem ser preservadas por terem ou fazerem parte da identificação de uma nação, fazer parte da história de eventos e narrativas marcantes de um povo (FONSECA, 2003). De acordo com Araripe (2004), o patrimônio é visto como um elemento importante no processo de construção da identidade nacional, visto que, tem o passado como referência e fontes de informação para os processos históricos. Além disso, a autora infere que o patrimônio pode ser visto como um “fenômeno social que une passado e presente (re)criando imagens da cidade, do povo, da cultura” (ARARIPE, 2004, p. 119).

Maria Cecília Londres Fonseca (2003) infere que no Brasil, a colonização e as marcas deixadas pelo período de escravidão, tornam-se empecilhos para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) construir uma identidade cultural brasileira a partir dos bens tombados, por se tratar de um país, que assim como os demais colonizados

[...] herdaram uma noção de cultura duplamente restrita: não apenas em termos de classes sociais – na medida em que não se reconhecia, do mesmo modo que nas metrópoles, o caráter de cultura às produções e práticas dos estratos populares – como também em termos geográficos, pois, mesmo após a independência, a “verdadeira” cultura era aquela importada das metrópoles européias (FONSECA, 1997, p. 77).

É possível observar que o patrimônio cultural brasileiro se apoiou em bases culturais limitadas, hegemônicas e excludentes, que acabaram invisibilizando as culturas e patrimônios da população não-europeia. Fonseca (2003, p. 71) destaca que a ampliação de conceitos correspondentes a patrimônio cultural “contribuiu para aproximar as políticas culturais dos contextos multiétnicos, multirreligioso e extremamente heterogêneos, que caracterizam as sociedades contemporâneas”, sendo esta parte fundamental para construção de um país, visto que, atua como um elemento de ligação entre pessoas que se identificam culturalmente e se reconhecem como pertencentes de uma mesma nação.

Na esfera imaterial, o patrimônio cultural intangível ainda tem seus estudos incipientes e se desenvolve a partir de processos sociais e culturais. É representado por “coisas” e manifestações culturais, pratos típicos, usos, costumes e pelas diferentes formas de desenvolver algo (FONSECA, 2003). Oliven (2009) aborda que, para registros desses bens são necessárias grandes quantias monetárias se comparados aos bens físicos, entretanto, as definições de bens imateriais são bem mais complexas e só manterão o sentido se estiverem dentro de um contexto e prática regularmente estabelecido.

Na próxima seção é apresentada as relações entre informação e patrimônio cultural na área da Ciência da Informação.

3 INFORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL: UM OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dentro da área da Ciência da Informação, a articulação entre patrimônio cultural e informação têm diversas facetas de abordagens quando nos voltamos para pesquisas no campo. A informação patrimonial é um dos enfoques de estudos de Juliana Martins de Castro e Renata Maria Abrantes Baracho, no artigo publicado em 2020 intitulado “O patrimônio cultural nas cidades inteligentes” em que as autoras questionam se, no que refere aos espaços urbanos chamados de cidades inteligentes ou *smart cities*, existe uma preocupação ou alguma diretriz inteligente para tratar os bens pertencentes a memória e a história da população.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão sistemática de literatura, na qual foi possível observar que apesar do uso da terminologia “patrimônio inteligente” ainda ser incipiente, iniciado em 2010, grande parte das pesquisas são provenientes da Europa e Ásia,

e a parcela mais expressiva dos pesquisadores são pertencentes as áreas de Arquitetura e Engenharia (45%). As autoras destacam a baixa participação de pesquisadores de áreas atuantes nas práticas de preservação patrimonial, sendo encontrado apenas um pesquisador da área de Conservação e Restauração, e nenhum pesquisador das áreas da História e Museologia. Como contribuição deste estudo, as autoras propõem a constituição de uma nova forma de preservação patrimonial – o “patrimônio inteligente”, e apresentam suas alternativas de uso, características e barreiras (CASTRO; BARACHO, 2020).

Outra pesquisa que relaciona o patrimônio cultural e a informação é o artigo “Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo” autoria de Clovis Carvalho Britto e Rafael dos Santos Machado, publicado também em 2020. O artigo analisa as mobilizações a favor da patrimonialização de bens relacionados a comunidade LGBT no contexto brasileiro, e as formas que o campo informacional se relaciona com essa temática. Além disso, os autores destacam a relevância da realização de pesquisas no que concerne à comunidade LGBT no campo da Informação, Museologia e do Patrimônio, apoiados na ideia de que a patrimonialização como processo informacional atua contribuindo para que sejam ponderadas as questões informacionais relacionadas a essa população.

Foi observado que pesquisas que entrelacem a comunidade LGBT e o campo do patrimônio ainda são escassas, e que apesar da ampliação conceitual de patrimônio no Brasil as ações de patrimonialização de bens que pertençam a comunidade LGBT ainda são pouco expressivas e a não-patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo só demonstra o quão são invisibilizadas as pautas sobre a diversidade sexual no campo das políticas de patrimônio (BRITTO; MACHADO, 2020).

Reflexões sobre os instrumentos jurídicos de amparo ao patrimônio cultural brasileiro são abordadas no artigo “Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial” desenvolvido por Rosilene Paiva Marinho de Sousa, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Carlos Xavier de Azevedo Netto, publicado em 2015.

A pesquisa tem como foco realizar análise dos instrumentos jurídicos que protegem o patrimônio cultural brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988 e do Decreto 3.551,

de 4 de agosto de 2000. Segundo os autores, esse decreto determina o registro de bens culturais de natureza imaterial, possibilitando a proteção de bens culturais intangíveis, abrangendo também formas de expressão e os meios de criar, fazer e viver, considerando os saberes, festividades e localidades. O artigo parte dos conceitos de informação com o intuito de elaborar uma definição jurídica de informação patrimonial, tendo em conta as definições de patrimônio cultural imaterial (SOUSA; OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2015).

Foi possível observar através deste artigo, que o patrimônio cultural brasileiro na esfera jurídica abrange aspectos do patrimônio material e imaterial, e como principal proteção está a prevista no artigo 216 da Constituição Federal de 1988. Os autores inferem que ainda se tem muito a ser investigado no que concerne a preservação de bens culturais e sua transmissão a gerações futuras. No que concerne a proteção de patrimônio, as autoras evidenciam a necessidade e relevância de estabelecimento de uma geração de direitos fundamentais, de direito difusos, pertencentes a coletividade. Apesar da sua complexidade, o patrimônio imaterial possibilita a análise de aspectos e influencia na construção da definição de informação patrimonial capaz de atender aos aspectos dessas formas de patrimônio (SOUSA; OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2015).

Esta seção possibilitou identificar a diversidade de formas adotadas em discussões e correlações no que concerne a informação e patrimônio cultural realizadas na Ciência da Informação nos últimos anos. A seguir, é apresentada a metodologia adotada neste ensaio.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que busca evidenciar o pensamento acerca do tema patrimônio cultural articulado com informação, a partir da perspectiva expressa nas obras de Rubens Alves da Silva. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos configura-se como uma pesquisa bibliográfica visto que se desenvolve a partir da veracidade dos dados, tendo como base os materiais já publicados, dentre eles artigos, livros e capítulos de livros. Além disso, apresenta cunho descritivo, pois visa registrar e apresentar a contextualização do tema, bem como, as características e especificidades expressas na ótica do pesquisador Rubens Alves da Silva (PRODANOV; FREITAS, 2013).

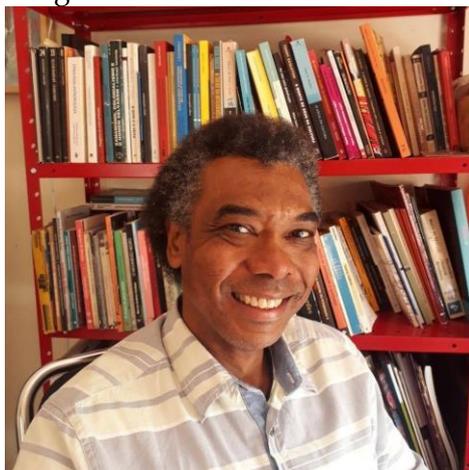
O universo desta pesquisa é composto pelas obras (livros, capítulo de livros, artigos e anais de eventos) apresentadas na plataforma Currículo Lattes listadas no perfil do autor, foram identificadas 48 produções técnicas, sendo 17 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 16 artigos, 11 capítulos de livros e quatro livros. Como recorte, foram selecionadas para este estudo obras que apresentassem a temática patrimônio cultural no título, sendo este o tema central deste estudo, estas seis obras foram dispostas da seguinte forma: um artigo, um livro, dois capítulos de livros e dois anais de eventos. Na próxima seção são apresentadas as obras selecionadas, bem como os conceitos cunhados pelo autor para patrimônio cultural.

5 BIOBIBLIOGRAFIA E PRODUÇÃO DE RUBENS ALVES DA SILVA: O DIÁLOGO ENTRE INFORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Nesta seção, iremos nos ater à apresentação de biobibliografia do estudioso por nós escolhido, assim como apresentaremos a obra de Rubens Alves da Silva. Traremos especial enfoque, a partir do recorte apresentado na metodologia deste trabalho, a reflexão do autor no que se relaciona com patrimônio cultural dividida em religiosidade, danças afro e performance e congado mineiro.

5.1 Biobibliografia: vida e obra de Rubens Alves da Silva

Figura 1 - Rubens Alves da Silva



Fonte: Facebook, 2021.

Rubens Alves da Silva é formado em Antropologia, e atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais, vinculado à Escola de Ciência da Informação. Possui bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais, detém o título de Mestre em Sociologia, direcionando seus estudos para a Sociologia da Cultura realizado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG finalizado no ano de 1999. Além disso, possui Doutorado em Antropologia Social, obtido em

2005 pela Universidade de São Paulo – USP e Pós-doutorado Júnior CNPq/USP também na área de Antropologia finalizado em 2009 (NEPPAMCS, 2020).

No mestrado Rubens defendeu a dissertação intitulada “*Negros Católicos ou Catolicismo Negro? Um estudo sobre a construção da Identidade Negra no Congado Mineiro*”, orientado por Joseph François Pierre Sanchis, e no doutorado a tese “*Performance congadeira e a atualização das tradições afro-brasileiras em Minas Gerais*”, com a orientação de John Cowart Dawsey (PLATAFORMA..., 2021).

Rubens Alves da Silva é coordenador do Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais (NEPPAMCs) da Universidade Federal de Minas Gerais, o qual “configura-se como um espaço de discussão e debate que reúne um coletivo interessado no aprofundamento da leitura e reflexão crítica de textos cuja abordagem teórica e/ou metodológica esteja relacionada direta ou transversalmente com o eixo temático expresso em seu título” (NÚCLEO DE ESTUDOS..., 2021b, s.p.). O NEPPAMCs apresenta como linhas de pesquisa, os estudos sobre Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento, e Performance, Patrimônio e Mediações Culturais (PLATAFORMA..., 2021), e como temas, as obras dos integrantes do grupo abordam: a “noção de patrimônio cultural; políticas públicas e processo de patrimonialização; performances culturais e identidades; memória e tradição; mediações culturais; comunidades tradicionais; diversidade e mundialização das culturas”, dentre outros (NÚCLEO DE ESTUDOS..., 2021b, s.p.). Ainda, é pesquisador do Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama da Universidade de São Paulo – NAPEDRA/USP (NÚCLEO DE ESTUDOS..., 2021b).

Tem como áreas de atuação a Sociologia e Antropologia, com ênfase em Antropologia das Formas Expressivas (Antropologia da Experiência e da Performance), Teoria Antropológica, Sociologia da Cultura, Antropologia e Sociologia da Religião. Tem interesse em pesquisas sobre os seguintes temas: cultura e informação; memória e patrimônio cultural; estudos da performance; identidades culturais e sociais; comunidades quilombolas; expressões culturais afro-brasileiras (Reinado/Congado, Capoeira) (NÚCLEO DE ESTUDOS..., 2021a, PLATAFORMA..., 2021).

As publicações selecionadas para este estudo são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Publicações selecionadas para este estudo

Tipo de publicação	Título	Palavras-chaves	Referência
Artigo	Às margens das margens: notas sobre as noções de patrimônio, memória social e	Informação; Memória Social; Memória Cultural; Patrimônio; Performance; Experiência;	SILVA, Rubens Alves da. Às margens das margens: notas sobre as noções de patrimônio, memória social e performance na ciência da informação? Perspectivas em Ciência da Informação , v. 24, p. 149-161,

	performance na ciência da informação	Antropologia Benjaminiana	2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000600149 . Acesso em: abr. 2021.
Livro	Patrimônio, informação e mediações culturais	NC	SILVA, Rubens Alves da; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.); COAN, Samanta (Org.); MOREIRA, Frederico Luiz (Org.). Patrimônio, informação e mediações culturais . Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação - UFMG, 2020. v. 1. 1130 p. Disponível em: https://neppamcs.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/11/Livro_Neppamcs_5nov20-1.pdf . Acesso em: abr. 2021.
Capítulo de livro	Entre Veneza e Penedo: a imaterialidade do material	NC	FUNDARO, Mario; SILVA, Rubens Alves da. 'Entre Veneza e Penedo: a imaterialidade do material'. In: SILVA, Rubens Alves da; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.); COAN, Samanta (Org.); MOREIRA, Frederico Luiz (Org.). Patrimônio, informação e mediações culturais . Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação - UFMG, 2020. p. 783-828. Disponível em: https://neppamcs.eci.ufmg.br/ . Acesso em: abr. 2021.
Anais	Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais	NC	SILVA, Rubens Alves da; RODRIGUES, Vanilza. 'Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais'. In: 29 Reunião de Antropologia: diálogos antropológicos expandindo fronteiras , 2014, Natal. v. 29. p. 1-13. Disponível em: http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402022998_ARQUIVO_ComunicacaoABA2014.pdf . Acesso em: abr. 2021.
Anais	Memória, informação e patrimônio Afro-Brasileiro em Minas Gerais'	Capoeira, informação, memória, patrimônio imaterial, reinado/congado	SILVA, Rubens Alves da; RODRIGUES, Vanilza. 'Memória, informação e patrimônio Afro-Brasileiro em Minas Gerais'. In: XV ENANCIB - 'além das nuvens': expandindo as fronteiras da Ciência da Informação , 2014, Belo Horizonte. Anais do XV ENANCIB, 2014. v. 1. p. 4257-4276. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3260/2014_GT10-CO_12.pdf?sequence=1 . Acesso em: abr. 2021.
Capítulo de livro	'O reinado/congado como patrimônio cultural afro-mineiro'	NC	REIS, A. S.; FIGUEIREDO, B. G.; CHUVA, M.; Corina Moreira; FARIAS, S. M.; JULIAO, L.; CHAGAS, M.; STORINO, C.; SILVA, A. P.; MENESES, J. N. C.; SILVA, Rubens Alves da; TEIXEIRA, C. A.; SILVEIRA, F. J. N. 'O reinado/congado como patrimônio cultural afro-mineiro'. In: REIS, Alcenir Soares dos;

			FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. (Org.). Patrimônio Imaterial em Perspectiva . Belo Horizonte: Fino traço, 2015. p. 197-224.
--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

No artigo intitulado “*Às margens das margens: notas sobre as noções de patrimônio, memória social e performance na ciência da informação*” tem como seguimento a linha de pesquisa Patrimônio, Memória e Produção do Conhecimento, abordando o tema patrimônio e memória, em que apresenta a performance como “episteme” evidenciando a relevância da mediação da categoria para os estudos e pesquisas do campo de estudo sobre patrimônio e memória social da perspectiva da produção do conhecimento da Ciência da Informação. O autor apresenta a noção de patrimônio como sendo indissociável da noção de memória, e as culturas negras – assim como as dos povos indígenas e outras marcadas por “traumas históricos” – que nos dias de hoje têm se tornado referência das políticas públicas, incluídas tardiamente no processo de reconhecimento como patrimônio imaterial municipal, estadual, nacional e até mesmo mundial (SILVA, 2019).

O livro “*Patrimônio, informação e mediações culturais*”, uma obra organizada por Rubens Alves da Silva e seus orientandos de doutorado, publicado em 2020, é uma compilação dos resultados de pesquisa apresentados no "I Seminário NEPPaMCs: Patrimônio e Mediações Culturais", realizado em abril de 2018. O referido evento nasceu de discussões e necessidades apresentadas no Núcleo de Estudos sobre Patrimônio, Performances e Mediações Culturais da UFMG, observando a necessidade de amplificar as interlocuções das temáticas de patrimônio, informação e mediações culturais. Assim, os capítulos desta obra refletem os resultados de pesquisas dos participantes do evento, reverberando os debates e a produção de conhecimento sobre patrimônio cultural, suas demandas e possibilidade de tratamento, bem como produzir aproximações com questões concernentes aos campos de mediação cultural e da informação, ampliando os questionamentos e criando novas demandas de pesquisa, uma vez que, diferentes visões de diferentes áreas do conhecimento, estão presentes nas inúmeras confecções ali presentes. O livro é estruturado em quatro capítulos, divididos por abordagens temáticas, além de prefácio e biografia dos organizadores e autores. (SILVA, et al., 2018)

No capítulo intitulado “*Entre Veneza e Penedo: a imaterialidade do material*” Mário Fundaro e Rubens Alves da Silva a preservação é um dos pontos centrais da discussão, os autores refletem sobre reconhecimento de valor estético, material, simbólico, cultural, ideológico e/ou histórico. Retratam a existência da consciência coletiva de apropriação e reconhecimento do passado a partir do presente, e delineiam sob a ótica da transferência ao futuro, um valor, apoiada na ideia de

preservação. Os autores discorrem sobre a dialética entre restauradores e os conceitos de memória, patrimônio, conservação, demolição e eliminação, além da abordagem do que salvar ou recompor. Apresentam ainda, discussões sobre a origem ambigüidade do termo material e imaterial sob o viés internacional e sobre a ótica do IPHAN. E por fim, apresentam reflexões e questionamentos visando mobilizar e possibilitar discussões sobre a forma de uso e de um diálogo com viés inclusivo, participativo, aberto, multidisciplinar, não subestimando a realidade das forças e interesses econômicos e políticos atuantes nas cidades históricas ou não (FUNDARO; SILVA, 2020). O artigo *“Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais”*, escrito em parceria com a antropóloga Vanilza Rodrigues, foi apresentado e publicado nos anais do 29ª *Reunião de Antropologia: diálogos antropológicos expandindo fronteiras* de 2014. Neste artigo os autores buscaram apontar os desafios das políticas públicas na valorização e reconhecimento das diversidades culturais tradicionais no Brasil, descritos como “patrimônio imaterial” ou “patrimônio intangível”, com foco na patrimonialização das expressões culturais do Reinado/Congado e Capoeira no estado de Minas Gerais, como referências culturais do povo negro. Amparando sua pesquisa nos processos de reconhecimento, registro e salvaguarda das instituições mineiras incumbidas de construir e dinamizar os campos de memória, cultura e patrimônio (SILVA; RODRIGUES, 2014a)

O artigo *“Memória, informação e patrimônio Afro-Brasileiro em Minas Gerais”* também escrito em parceria com a antropóloga Vanilza Rodrigues, foi apresentado e publicado nos anais do XV *ENANCIB - 'além das nuvens': expandindo as fronteiras da Ciência da Informação*, no ano de 2014. Neste escrito, os autores dialogam sobre as temáticas de memórias coletiva ou sociais, a fim de refletir o emprego do conceito de informação no campo do patrimônio cultural. Para isso, desenvolvem a pesquisa, através de metodologias qualitativas como observação participante e pesquisa documental, buscando salientar as políticas de patrimonialização de bens imateriais referentes às expressões de Reinado e Capoeira nas Minas Gerais, expondo as questões de registros e salvaguarda dos bens culturais afro-mineiros. Concluindo com a afirmação da relevância destes variados conceitos para o campo da informação, chamando de informação patrimonial (SILVA; RODRIGUES, 2014b).

O livro busca apresentar reflexões a partir do Patrimônio Imaterial e as formas de organização com base nas exposições do “VIII Seminário Patrimônio Cultural, Memória e Obras Raras: o imaterial em debate”. No que concerne ao capítulo *“O reinado/congado como patrimônio cultural afro-mineiro”*, este apresenta as interlocuções sobre a questão do patrimônio, com foco no patrimônio imaterial, evidenciando os múltiplos aspectos da cultura brasileira do reinado e congado afro-mineiro, pertencente aos grupos acometidos pelo processo histórico excludente. (REIS, et al., 2015)

5.2 As abordagens principais nas obras de Rubens Alves: religiosidade, danças afro e performance e congado mineiro

Ao analisarmos a produção científica do professor Rubens Alves, é perceptível a inferência da interdisciplinaridade em seus escritos. Uma vez que o autor e seus contribuintes, abordam uma constelação de conceitos e teorias, vislumbrando a interligação destas e demonstrando uma formidável vertente interdisciplinar, com o intuito de ampliar e progredir as discussões à cerca das temáticas de patrimônio, sejam materiais ou imateriais, memórias, culturas, informação, diversidade e performance voltando o seu olhar para as culturas negras, previamente observadas, lançando um olhar que abarca as diferentes áreas das ciências sociais e humanas como a ciência da informação e antropologia.

É a partir deste olhar que observamos as abordagens feita pelo professor, referindo-se às culturas negras, buscando identificar e exemplificar seus escritos com os processos de tombamento e salvaguarda de determinados bens culturais marcados pelo protagonismo do povo negro e seus ancestrais, como a religiosidade e rituais, as danças e performances e o Reinado/Congado de Minas Gerais, presente nas memórias coletivas e sociais das as identidades negras e seus patrimônios culturais como atores sociais relevantes na formação das memórias e culturas que representam o Brasil e suas diversidades culturais.

5.2.1 Religiosidade

As exposições sobre religiosidades encontram-se de forma secundária nos escritos selecionados de Rubens Alves. As referências citadas geralmente são apresentadas em forma de exemplos de patrimônio culturais materiais como catedrais, igrejas e monumentos históricos.

Assim, no texto *Entre Veneza e Penedo: a imaterialidade do material* ele cita alguns monumentos como a Igreja de Nossa Senhora da Corrente, o Mercado Público, o Paço imperial, entre outros, espaços e construções que permeiam as construções culturais coletivas do povo afrodescendente de Minas Gerais.

Nos textos *Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais* e *Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais* os autores tratam da religiosidade, para além da própria análise do Reinado/Congado em Minas Gerais que será comentado a seguir, quando citam o registro da festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Araçuaí, realizada na região metropolitana de Belo Horizonte, sendo destacado como um dos mais antigos palcos do Reinado.

5.2.2 Danças afro e performance

No escrito *As margens das margens: notas sobre as noções de patrimônio, memória social e performance na ciência da informação*, Rubens e Vanilza buscam dar profundidade nas discussões sobre os conceitos de performance, descrevendo os “ritos de passagem” através de um estudo do etnólogo Victor Turner (2008), realizado na República do Zâmbia - África, dialogando com Stuart Hall (2003) na afirmação de pensar as culturas negras diaspóricas como representações das performances negras que compõem os tecidos sociais através dos “Dramas sociais” que os permeiam.

Assim também, nos textos *Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais e Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais* os autores voltam a atenção para o processo de patrimonialização da capoeira. Aqui, eles trazem reflexões sobre os processos de tombamento e as políticas públicas de salvaguarda deste bem cultural, reconhecido pelo IPHAN e enraizado nas culturas afrodescendente. Razão pela qual o IPHAN promoveu em 2018 o reconhecimento da “Roda de Capoeira” e o “Ofício de Mestre de Capoeira” como referências imateriais do patrimônio cultural brasileiro, o que por sua, fez reverberar na importante representação da cultura negra.

5.2.3 Congado Mineiro

É na sua dissertação de mestrado em Sociologia da Cultura intitulada “*Negros católicos ou catolicismo negro? um estudo sobre a construção da identidade negra no congado mineiro*” defendida em 1999, que Rubens Alves da Silva apresenta uma discussão sobre a organização e prática ritual do grupo de Congado de Belo Horizonte, chamado por seus componentes mais antigos por Guarda da dona Joaquina - menção a já falecida fundadora do grupo. O autor direciona seus esforços na intenção analisar e comparar este grupo e o Congado da cidade de Dores do Indaiá, interior do centro-oeste do estado mineiro (SILVA, 1997).

O foco do autor é na tensão sobre o Congado sobre a ambiguidade do fenômeno em termos rituais, vistos como manifestação religiosa/folclore; ou ainda, tradição original/tradição reinventada. Segundo o autor, essa ambiguidade do termo e do fenômeno é a ponta do iceberg das contradições e conflitos a partir da visão antagônica. Segundo o autor, há os representantes dos círculos sociais que visam apropriar-se do Congado e manipulá-lo a favor de seus interesses pessoais. Além disso, há também o posicionamento dos congadeiros, que buscam a reconstrução da imagem do Congado como manifestações essencialmente religiosas (SILVA, 1997).

Apoiado nisso, o processo de tombamento do Reinado/Congado de Minas Gerais tem sido realizado de forma participativa, em uma união entre Estado, instituições e os detentores dessas tradições elevam questões de apagamentos e esquecimentos, uma vez que para Rubens Alves e Vanilza Rodrigues (2014, p. 4904) “as práticas culturais historicamente marginalizadas e em processo de reconhecimento como patrimônio imaterial tem para os seus sujeitos detentores é mais profundo.”. Dessa forma, é nos textos *Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais* e *Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais* que o autor se debruça analisar os processos que tombamento e salvaguarda do Reinado/Congado de Minas Gerais. Nas palavras dos autores

Esse movimento, com efeito, tem a ver com o próprio significado mais profundo da experiência da prática do Reinado/Congado e da Capoeira para a vida dos sujeitos representantes dessa tradição, ao oferecer-lhes sentido para seguir em frente – sem temer os desafios que se colocam para eles na realidade do cotidiano. Isso explica a perseverança histórica dos indivíduos e dos grupos afrodescendentes em manter viva e na prática a “memória coletiva” que guarda essas tradições, (SILVA; RODRIGUES, 2014, p. 11)

O autor infere que o Congado representa uma prática ritual profana, e destaca que embora esteja inserido no espaço concedido pela Igreja Católica, para os congadeiros essa expressão ritualística consiste numa manifestação religiosa, responsável pela ligação da comunidade e o sagrado. A seguir, serão apresentadas as considerações finais deste ensaio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da imersão no pensamento e das inferências apresentadas nas obras de Rubens Alves da Silva, percebeu-se os diferentes caminhos adotados e as contribuições para a construção do campo. Como resposta para o objetivo deste estudo, foi possível observar a partir dos materiais desenvolvidos, por sua forma de atuação e construção do campo do patrimônio cultural, apoiado no desenvolvimento dos conceitos observáveis em suas contribuições. O autor apresenta formas de patrimonialização e abrangência, além da diversidade cultural e a representação para grupos sociais historicamente marginalizados e silenciados. Utiliza a noção do conceito de performance como uma proposta epistemológica de deslocamento dos olhares para a “margem das margens”, a fim de propor uma alternativa para emancipar os patrimônios e memória sociais destes grupos. Assim, apresentamos a biobibliografia do autor, bem como os demais temas abordados em seus estudos pois acreditamos ser importante para a construção do campo das memórias e patrimônios culturais

na perspectiva da ciência da informação. Construindo possibilidades de nos aproximarmos das produções deste pesquisador negro brasileiro.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. *Transinformação*, [s.l.], v.16, n.2, p.111-122, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

BLANCO, María Cruz Chacon. El ser humano como ser cultural. *Innovación y experiencias educativas*. Granada, n. 36, 2010.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>
Acesso em: abr. 2021.

BRITTO, Clovis C.; MACHADO, Rafael dos S. Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação*, Florianópolis, v. 25, p. 01-21, 2020.

CASTRO, J. M. de; BARACHO, R. M. A. O patrimônio cultural nas cidades inteligentes. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 298-236, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245263.298-236.

DAWSEY, John C. Patrimônio, informação e mediações culturais na contemporaneidade: perspectivas de Walter Benjamin e antropologia da performance. In: SILVA, Rubens A.; SILVA, Franciéle C. G.; COAN, Samanta; MOREIRA, Frederico L. (Org.). *Patrimônio, informação e mediações culturais*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação - UFMG, 2020. p. 783-828.

FACEBOOK. *Rubens Silva*, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/rubens.silva.73307>. Acesso em: mai. 2021.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, v. 28, 2003. p.59-79.

FUNDARO, Mario; SILVA, Rubens Alves da. 'Entre Veneza e Penedo: a imaterialidade do material'. In: SILVA, Rubens Alves da; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.); COAN, Samanta (Org.); MOREIRA, Frederico Luiz (Org.). *Patrimônio, informação e mediações culturais*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação - UFMG, 2020. p. 783-828.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Teorias antropológicas e objetos materiais. In: *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. (Museu, memória e cidadania).

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE PERFORMANCE, PATRIMÔNIO E MEDIAÇÕES CULTURAIS - NEPPAMCS. *Equipe*. 2021a. Disponível em: <https://neppamcs.eci.ufmg.br/equipe/>. Acesso em: Maio. 2021.

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE PERFORMANCE, PATRIMÔNIO E MEDIAÇÕES CULTURAIS - NEPPAMCS. *Equipe*. 2021b. Disponível em: <https://neppamcs.eci.ufmg.br/apresentacao/>. Acesso em: Maio. 2021.

OLIVEN, Ruben George. Patrimônio intangível: considerações iniciais. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 309 p.

PLATAFORMA, CURRÍCULO LATTES. *Rubens Alves da Silva*. Brasília, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9317111026989061>. Acesso em: abri. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. 2021.

SILVA, Rubens Alves da. Às margens das margens: notas sobre as noções de patrimônio, memória social e performance na ciência da informação? *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 24, p. 149-161, 2019.

SILVA, Rubens Alves da. Congados Mineiros: dualidade ou (des)continuidade da tradição. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 21., 1997, Caxambu - MG. *Anais [...]* Caxambu: ANPOCS, 1997.

SILVA, Rubens Alves da; RODRIGUES, Vanilza. 'Memória, informação e patrimônio Afro-Brasileiro em Minas Gerais'. In: ENANCIB - além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação, 15., 2014, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SILVA, Rubens Alves da; RODRIGUES, Vanilza. 'Patrimônio cultural e expressões Tradicionais Afros nas Minas Gerais'. In: 29 REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS EXPANDINDO FRONTEIRAS, 29., 2014, Natal. *Anais [...]* Natal: RBA, 2014.

SILVA, Rubens Alves da; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.); COAN, Samanta (Org.); MOREIRA, Frederico Luiz (Org.). *Patrimônio, informação e mediações culturais*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação - UFMG, 2020. 1130 p.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de.; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 101-115, 2015.

TURNER, V. W. Dewey, Dilthey, and Drama. In: TURNER, V. W.; BRUNER, E. M. *The anthropology of performance*. Urbana; Chicago: University of Illinois Press, 1986, p. 33-44.

